



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS
URFBio Sul - Núcleo de Apoio Regional de Caxambu

Parecer Técnico IEF/NAR CAXAMBU nº. 37/2024

Belo Horizonte, 18 de julho de 2024.

PARECER ÚNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Nome: Tales José de Arantes		CPF/CNPJ: 992.273.126-68
Endereço: Rua Fernando Furtado Lima, 99		Bairro: Jardim Imperial
Município: Cruzília	UF: MG	CEP: 37.445-000
Telefone: (35) 99836-2503	E-mail: vanetepavan@gmail.com	

O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel?

(X) Sim, ir para o item 3 () Não, ir para o item 2

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

Nome:		CPF/CNPJ:
Endereço:		Bairro:
Município:	UF:	CEP:
Telefone:	E-mail:	

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Denominação: Furnas	Área Total (ha): 60,2087
Registro nº: 14.253 - Comarca: Aiuruoca - MG	Município/UF: Aiuruoca - MG

Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR): MG-3104908-361D.C20E.F1E1.4B8A.950B.29CE.2E87.241A

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade
Plano de Manejo Sustentável da Vegetação Nativa	20,3501	ha

5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade	Fuso	Coordenadas planas (usar UTM, data WGS84 ou Sirgas 2000)	
				X	Y
Plano de Manejo Sustentável da Vegetação Nativa	20,3501	ha	23K	528.235	7.568.387

6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

Uso a ser dado a área	Especificação	Área (ha)
Manejo florestal	Lenha de floresta nativa sob manejo sustentável (candeia)	20,3501

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Bioma/Transição entre Biomas	Fisionomia/Transição	Estágio Sucessional (<i>quando couber</i>)	Área (ha)
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semi-decidual Montana	Médio	20,3501

8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO

Produto/Subproduto	Especificação	Quantidade	Unidade
Lenha	Candeia	568,43	M ³

1. Histórico

Data de formalização/aceite do processo: 10/07/2024/2024

Data da vistoria: 09/07/2024

Data de solicitação de informações complementares:

Data do recebimento de informações complementares:

Data de emissão do parecer técnico: 15/07/2024

2. Objetivo

É objeto desse parecer analisar a solicitação para Intervenção Ambiental com supressão de vegetação nativa através da exploração sustentável sob o regime de Manejo para a espécie florestal Candeia *Eremanthus erythropappus*, em uma área de 20,3501 ha em três fragmentos distintos, sendo 1,8600 ha, 15,8345 ha e 2,6556 ha respectivamente no imóvel denominado Furnas, situado no município de Aiuruoca- MG

3. Caracterização do imóvel/empreendimento

3.1 Imóvel rural:

O imóvel denominado Furnas, situado no município de Aiuruoca- MG, encontra-se registrado no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Aiuruoca, sob a matrícula: 14.253.

O imóvel de propriedade do Sr. Tales José de Arantes, encontra-se inserido no Bioma de Mata Atlântica, localizado em uma região com declividade acentuada em meio a uma região de relevo montanhoso.

A fisionomia da vegetação nativa em formação florestal do imóvel é caracterizada pelo IDE-Sisema Infraestrutura de Dados Espaciais do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos como Floresta Estacional Semi-Decídua e áreas com formação de Candeia.

De acordo com o Levantamento Topográfico, as áreas destinadas à Reserva Legal possuem cobertura vegetal nativa com área de 12,1013 ha em formação florestal de mata caracterizada como Floresta Estacional Semi-Decídua e áreas com formação de Candeia.

Conforme o Mapeamento e Inventário da Flora Nativa do Estado, 33,64 % do município onde está inserido o imóvel apresenta-se recoberto por vegetação nativa.

As áreas de preservação permanente perfazem um total de 9,0603 ha, sendo 8,3423 ha compostas por vegetação nativa em cobertura florestal de mata, campo cerrado e capoeira e 0,7180 ha em áreas antropizadas em atividade de pastagem.

Não se encontra em trecho de rios de preservação permanente conforme Lei nº. 15.082/2004.

A área requerida para Plano de Manejo para a espécie florestal Candeia - *Eremanthus erythropappus*, segundo responsável técnico foi classificada em estágio médio de regeneração natural (Pág. 29 - Projeto apresentado).

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

- Número do registro: MG-3101201-8D30.EF8A.2979.4C2D.83D0.4E38.5392.2908

- Área total: 60,2087 ha

- Área de reserva legal: 12,1013 ha
- Área de preservação permanente: 9,0603 ha
- Área de uso antrópico consolidado: 0,7180 ha

- Qual a situação da área de reserva legal:

(X) A área está preservada: 12,1013 ha

() A área está em recuperação:

() A área deverá ser recuperada:

- Formalização da reserva legal:

(X) Proposta no CAR () Averbada () Aprovada e não averbada

- Número do documento:

- Qual a modalidade da área de reserva legal:

(X) Dentro do próprio imóvel

() Compensada em outro imóvel rural de mesma titularidade

() Compensada em imóvel rural de outra titularidade

- Quantidade de fragmentos vegetacionais que compõe a área de reserva legal: 02

No que diz respeito às informações apresentadas, verificou-se que as informações prestadas no CAR, correspondem com as constatações feitas durante a vistoria técnica realizada no imóvel. A localização e composição da Reserva Legal estão de acordo com a legislação vigente para fins de deferimento da intervenção requerida.

4. Intervenção ambiental requerida:

Intervenção Ambiental com supressão de vegetação nativa através da exploração sustentável sob o regime de Manejo para a espécie florestal Candeia - *Eremanthus erythropappus*, em uma área de 20,3501 ha em três fragmentos, sendo 1,8600 ha, 15,8345 ha e 2,6556 ha respectivamente no imóvel denominado Furnas, situado no município de Aiuruoca- MG, em conformidade com o Decreto Estadual n.º 47.749/19 Capítulo II - Seção VI Artigo 28 e 29 e Termo de Referência Para Elaboração e Execução de Projetos de Plano de Manejo Florestal Sustentável da Candeia desta Resolução SEMAD/IEF 3.102/21.

FRAGMENTO 01 - Área: 1,8600 ha: Inicia-se a descrição do perímetro deste fragmento a ser manejado no ponto das coordenadas geográficas, expressas em UTM, no vértice C01, de coordenadas E: 527953 e N: 7568206 m, deste segue até o vértice C02, de coordenadas E: 527909 e N: 7568212 m, deste segue até o vértice C03, de coordenadas E: 528027 e N: 7568476 m, deste segue até o vértice C04, de coordenadas E: 528186 e N: 7568225 m, deste segue até o vértice C05, de coordenadas E: 528205 e N: 7568171 m, deste segue até o vértice C06, de coordenadas E: 528025 e N: 7568204 m, deste segue até o vértice C07, de coordenadas E: 528116 e N: 7568178 m, deste segue até o vértice C08, de coordenadas E: 528041 e N: 7568224 m, deste segue até o vértice C10, de coordenadas E: 528126 e N: 7568288 m, deste segue até o vértice C11, de coordenadas E: 528120 e N: 7568219 m, deste segue até o vértice C12, de coordenadas E: 528200 e N: 7568125 m, deste segue até o vértice C13, de coordenadas E: 528009 e N: 7568182 m, deste segue até o vértice C01 onde iniciou a descrição desse perímetro.

FRAGMENTO 02 - Área: 15,8345ha: Inicia-se a descrição do perímetro deste fragmento a ser manejado no ponto das coordenadas geográficas, expressas em UTM, no vértice C14, de coordenadas E: 528192 e N: 7568415 m, deste segue até o vértice C15, de coordenadas E: 528225 e N: 7568361 m, deste segue até o vértice C16, de coordenadas E: 528296 e N: 7568340 m, deste segue até o vértice C17, de coordenadas E: 528187 e N: 7568366 m, deste segue até o vértice C18, de coordenadas E: 528233 e N: 7568491 m, deste segue até o vértice C19, de coordenadas E: 528250 e N: 7568418 m, deste segue até o vértice C20, de coordenadas E: 528183 e N: 7568445 m, deste segue até o vértice C21, de coordenadas E: 528454 e N: 7568524 m, deste segue até o vértice C22, de coordenadas E: 528475 e N: 7568546 m, deste segue até o vértice C23, de coordenadas E: 528939 e N: 7568786 m, deste segue até o vértice C24, de coordenadas E: 528785 e N: 7568524 m, deste segue até o vértice C25, de coordenadas E: 528652 e N: 7568531 m, deste segue até o vértice C26, de coordenadas E: 528548 e N: 7568456 m, deste segue até o

vértice C27, de coordenadas E: 528487 e N: 7568365 m, deste segue até o vértice C28, de coordenadas E: 528420 e N: 7568388 m, deste segue até o vértice C29, de coordenadas E: 528481 e N: 7568390 m, deste segue até o vértice C30, de coordenadas E: 528498 e N: 7568470 m, deste segue até o vértice C31, de coordenadas E: 528898 e N: 7568729 m, deste segue até o vértice C32, de coordenadas E: 528448 e N: 7568631 m, deste segue até o vértice C33, de coordenadas E: 528455 e N: 7568671 m, deste segue até o vértice C34, de coordenadas E: 528516 e N: 7568694 m, deste segue até o vértice C35, de coordenadas E: 528537 e N: 7568662 m, deste segue até o vértice C36, de coordenadas E: 528471 e N: 7568612 m, deste segue até o vértice C37, de coordenadas E: 528503 e N: 7568567 m, deste segue até o vértice C38, de coordenadas E: 528543 e N: 7568573 m, deste segue até o vértice C39, de coordenadas E: 528594 e N: 7568659 m, deste segue até o vértice C40, de coordenadas E: 528557 e N: 7568689 m, deste segue até o vértice C41, de coordenadas E: 528609 e N: 7568713 m, deste segue até o vértice C42, de coordenadas E: 528662 e N: 7568687 m, deste segue até o vértice C43, de coordenadas E: 528671 e N: 7568635 m, deste segue até o vértice C44, de coordenadas E: 528718 e N: 7568648 m, deste segue até o vértice C45, de coordenadas E: 528695 e N: 7568720 m, deste segue até o vértice C46, de coordenadas E: 528720 e N: 7568752 m, deste segue até o vértice C47, de coordenadas E: 528749 e N: 7568694 m, deste segue até o vértice C48, de coordenadas E: 528828 e N: 7568662 m, deste segue até o vértice C49, de coordenadas E: 528444 e N: 7568577 m, deste segue até o vértice C50, de coordenadas E: 528363 e N: 7568568 m, deste segue até o vértice C51, de coordenadas E: 528374 e N: 7568608 m, deste segue até o vértice C52, de coordenadas E: 528324 e N: 7568624 m, deste segue até o vértice C53, de coordenadas E: 528342 e N: 7568673 m, deste segue até o vértice C54, de coordenadas E: 528248 e N: 7568624 m, deste segue até o vértice C55, de coordenadas E: 528257 e N: 7568505 m, deste segue até o vértice C56, de coordenadas E: 528239 e N: 7568547 m, deste segue até o vértice C57, de coordenadas E: 528204 e N: 7568526 m, deste segue até o vértice C58, de coordenadas E: 528221 e N: 7568498 m, deste segue até o vértice C59, de coordenadas E: 528102 e N: 7568504 m, deste segue até o vértice C60, de coordenadas E: 528103 e N: 7568601 m, deste segue até o vértice C61, de coordenadas E: 528205 e N: 7568775 m, deste segue até o vértice C62, de coordenadas E: 528304 e N: 7568850 m, deste segue até o vértice C63, de coordenadas E: 528477 e N: 7568918 m, deste segue até o vértice C64, de coordenadas E: 528555 e N: 7568917 m, deste segue até o vértice C65, de coordenadas E: 528688 e N: 7568827 m, deste segue até o vértice C66, de coordenadas E: 528859 e N: 7568810 m, deste segue até o vértice C67, de coordenadas E: 528799 e N: 7568744 m, deste segue até o vértice C68, de coordenadas E: 528726 e N: 7568812 m, deste segue até o vértice C69, de coordenadas E: 528617 e N: 7568772 m, deste segue até o vértice C70, de coordenadas E: 528573 e N: 7568786 m, deste segue até o vértice C71, de coordenadas E: 528530 e N: 7568727 m, deste segue até o vértice C72, de coordenadas E: 528476 e N: 7568737 m, deste segue até o vértice C73, de coordenadas E: 528442 e N: 7568773 m, deste segue até o vértice C74, de coordenadas E: 528576 e N: 7568861 m, deste segue até o vértice C75, de coordenadas E: 528491 e N: 7568895 m, deste segue até o vértice C76, de coordenadas E: 528432 e N: 7568841 m, deste segue até o vértice C77, de coordenadas E: 528425 e N: 7568773 m, deste segue até o vértice C78, de coordenadas E: 528281 e N: 7568755 m, deste segue até o vértice C79, de coordenadas E: 528210 e N: 7568678 m, deste segue até o vértice C80, de coordenadas E: 528215 e N: 7568643 m, deste segue até o vértice C81, de coordenadas E: 528284 e N: 7568707 m, deste segue até o vértice C82, de coordenadas E: 528264 e N: 7568646 m, deste segue até o vértice C83, de coordenadas E: 528388 e N: 7568714 m, deste segue até o vértice C84, de coordenadas E: 528391 e N: 7568636 m, deste segue até o vértice C14, onde iniciou a descrição desse perímetro.

FRAGMENTO 03 - Área: 2,6556 ha: Inicia-se a descrição do perímetro deste fragmento a ser manejado no ponto das coordenadas geográficas, expressas em UTM, no vértice C85, de coordenadas E: 528450 e N: 7568040 m, deste segue até o vértice C86, de coordenadas E: 528429 e N: 7568003 m, deste segue até o vértice C87, de coordenadas E: 528314 e N: 7568066 m, deste segue até o vértice C88, de coordenadas E: 528409 e N: 7568120 m, deste segue até o vértice C89, de coordenadas E: 528442 e N: 7568098 m, deste segue até o vértice C90, de coordenadas E: 528394 e N: 7568069 m, deste segue até o vértice C91, de coordenadas E: 528405 e N: 7568044 m, deste segue até o vértice C92, de coordenadas E: 528756 e N: 7568466 m, deste segue até o vértice C93, de coordenadas E: 528711 e N: 7568410 m, deste segue até o vértice C94, de coordenadas E: 528629 e N: 7568112 m, deste segue até o vértice C95, de coordenadas E: 528480 e N: 7567973 m, deste segue até o vértice C96, de coordenadas E: 528625 e N: 7568128 m, deste segue até o vértice C97, de coordenadas E: 528679 e N: 7568300 m, deste segue até o vértice C98, de coordenadas E: 528650 e N: 7568298 m, deste segue até o vértice C99, de coordenadas E: 528632 e N: 7568363 m, deste segue até o vértice C100, de coordenadas E: 528686 e N: 7568339 m, deste segue até o vértice C101, de coordenadas E: 528719 e N: 7568449 m, deste segue até o vértice C102, de coordenadas

E: 528651 e N: 7568450 m, deste segue até o vértice C103, de coordenadas E: 528549 e N: 7568335 m, deste segue até o vértice C104, de coordenadas E: 528526 e N: 7568268 m, deste segue até o vértice C105, de coordenadas E: 528554 e N: 7568171 m, deste segue até o vértice C106, de coordenadas E: 528528 e N: 7568141 m, deste segue até o vértice C107, de coordenadas E: 528449 e N: 7568137 m, deste segue até o vértice C108, de coordenadas E: 528529 e N: 7568171 m, deste segue até o vértice C109, de coordenadas E: 528491 e N: 7568230 m, deste segue até o vértice C110, de coordenadas E: 528591 e N: 7568414 m, deste segue até o vértice C111, de coordenadas E: 528668 e N: 7568472 m, deste segue até o vértice C86 onde iniciou a descrição desse perímetro.

Taxa de Expediente: Valor R\$ 756,56

Data pagamento: 20/06/2024

Taxa florestal: Valor R\$ 840,32

Data pagamento: 20/06/2023

SINAFLOR: 23132677

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

- Prioridade para conservação da flora: Baixa a Média

- Prioridade para conservação conforme o mapa de áreas prioritárias da Biodiversitas:

- Unidade de conservação: A propriedade e área requerida para exploração florestal estão localizadas em zona de amortecimento de Unidade de conservação de Proteção Integral e ou dentro da Unidades de Conservação - APA.

- Áreas indígenas ou quilombolas:

- Outras restrições:

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

- Atividades desenvolvidas: Sem atividade

- Atividades licenciadas: Sem atividade

- Classe do empreendimento:

- Critério locacional:

- Modalidade de licenciamento: Não passível

- Número do documento:

4.3 Vistoria realizada:

Realizada aos 10 dias do mês de julho de 2024, acompanhado pela responsável técnica do processo.

Foi vistoriado a área requerida para o Manejo Sustentável da espécie Florestal *Eremanthus erythropappus* (Candeia), localizada no imóvel Furnas, situado no município de Aiuruoca- MG.

A propriedade possui áreas em pastagem, áreas de vegetação nativa em formação florestal de Floresta Estacional Semi-Decídua, áreas de campo Cerrado e vegetação florestal da espécie Candeia.

A propriedade bem como a área requerida para o manejo está inserida numa região com declividade acentuada em meio a relevos montanhosos rodeado por fragmentos de Floresta Estacional Semi-Decidual Montana.

Em vistoria foi conferido 100% da unidade amostral da área requerida para o manejo.

A área requerida para o Manejo Sustentável da espécie Florestal *Eremanthus erythropappus* (Candeia), é caracterizada pela Floresta Estacional Semi-Decidual Montana em estágio médio de regeneração, com predominância superior a 98% da candeia em relação as outras espécies Florestais.

Os parâmetros Fitossociológicos na análise estrutural dos fragmentos Florestal apresentou: Abundância (Densidade relativa por hectare) de 95,3360 % para a candeia e 4,6640 % para as outras espécies.

Nos fragmentos requeridos para o manejo, não há registro de espécies de interesse comum, de preservação

permanente e imune de corte.

Não foi constatado Fisionomias particulares nas áreas requeridas para o Manejo Sustentável.

Para a obtenção das informações para o inventário Florestal foi adotado o sistema de censo ou inventário 100 %, como método de observação das características quantitativas e qualitativas da população de candeia e das outras espécies nos fragmentos de manejo, com o objetivo de estimativas das informações referentes à volumetria, número de árvores e área basal dos indivíduos arbóreos.

Todos os fragmentos foram delimitados, mapeados e georreferenciados

Durante o inventário florestal com o sistema de censo ou inventário 100 %, foram levantados todos os indivíduos arbóreos que apresentam DAP (Diâmetro a Altura do Peito) superior a 5 cm presentes nos fragmentos aptos para manejo Florestal de candeia. Fez-se uso de fitas métricas para obtenção dos CAP's (Circunferência a Altura do Peito) dos indivíduos Florestais. Para medição da altura das árvores foram utilizadas trenas e varas hipsométricas. Utilizou-se também o facão para marcar as árvores identificadas.

Foram lançadas 05 parcelas permanentes de controle, com área total de 5.000 m². As parcelas foram demarcadas, georreferenciadas e estaqueadas. As parcelas foram descontadas da área de manejo e cálculo do rendimento lenhoso.

Foi realizado a contagem dos indivíduos arbóreos das parcelas permanentes (5.000 m²), de forma a incluir os dados das variáveis de interesse no inventário Florestal. A localização das parcelas está discriminada na planta topográfica e plano de manejo.

Para o cálculo do volume da madeira de candeia foi utilizada equação volumétrica publicada nos resultados do Projeto INVENTÁRIO FLORESTAL DE MINAS GERAIS (UFLA - GOVERNO DE MINAS), recomendada para mensuração do volume de espécimes de candeia (*Eremanthus erythropappus*).

Através dos dados coletados em campo, foi feito o cálculo do volume (em metros cúbicos e ésteres) de madeira de candeia existente. Além do volume foi possível também ser feito o cálculo das áreas basais nos intervalos de 5 cm de DAP.

Ao todo são 20,3501 ha de área apta a prática de manejo sustentável de candeia, o que representa cerca de 33,80 % da área total da propriedade, Furnas.

Estima-se para a área delimitada de manejo um total de 18.203 indivíduos de candeia (vivas e mortas), o que totaliza um volume de 1.032,21 m³ ou 2.580,54 mst de lenha de candeia. A área basal total da área de manejo corresponde a 13,04 metros quadrados por hectare, presentes em 20,3501 hectares, sendo a área basal por hectare corresponde a 13,04 m²/ha.

A intervenção na área de manejo não irá exceder 50% da área basal total dos indivíduos existentes aptos a exploração. Assim, a área basal a ser explorada será de 7,19 m²/ha.

A intervenção ambiental através do manejo Florestal sustentável de candeia, baseada nas condições legais vigentes e pertinentes a atividade, contempla a colheita equivale a uma projeção de 50 % do volume, número de indivíduos e área basal total de candeia inventariada na propriedade.

Atendendo a legislação atual, o fator base para cálculo dos valores a explorar foi à área basal, sendo metade da área basal da classe diamétrica de indivíduos manejáveis.

Dessa forma, estão disponíveis para manejo sustentável de candeia um total de 10.351 indivíduos de candeia (7.853 vivas e 2.498 mortas), equivalentes a 568,43 m³ ou 1.421,09 mst de lenha de candeia. Um total médio de 7,19 m²/ha de área basal de candeia ao manejo Florestal atualmente.

Observa-se, que seguidas as técnicas propostas de exploração, a mesma não descaracterizará a cobertura vegetal remanescente e demais formas de vegetação nativa da área. Desta forma, uma vez adotadas as técnicas silviculturais de exploração, não haverá potencial para a alteração da conservação do ambiente local.

Dos 20,3501 ha requeridos para exploração florestal, apenas 5,3952 estão destinados como área para Reserva Legal.

A Lei Estadual 20.922/13 - Capítulo II, Seção II Art. 28 § 1º; § 2º e § 3º, admite a exploração econômica com propósito comercial na Reserva Legal mediante manejo florestal sustentável previamente aprovado pelo órgão competente.

Neste contexto devemos observar no parágrafo § 3º, incisos I, II e III, do art. 28, da referida legislação:

Inciso I - Não descaracterizar a cobertura vegetal:

A propriedade possui Reserva Legal declarada no CAR.

Dos 60,2087 ha da propriedade, são requeridos para exploração florestal sob o regime de plano de manejo 20,3501 ha, equivalente à 66,21 % da cobertura vegetal nativa da propriedade Furnas

No que tange à vegetação das áreas requeridas para manejo florestal sustentável, a mesma é composta por candeia em sua predominância.

Na borda da área objeto da solicitação para intervenção, observa-se áreas em formação de pastagem.

Assim observa-se que seguidas às técnicas propostas de exploração, as características da vegetação de candeia remanescentes serão preservadas, contribuindo para o desenvolvimento de indivíduos florestais jovens bem como demais espécies de vegetação nativa.

A Lei Federal 12.651/12 prevê também em seu Capítulo IV, Seção II § 1º a exploração econômica com propósito comercial na Reserva Legal mediante manejo sustentável, previamente aprovado pelo órgão competente do Sisnama em consonância com o Artigo 20 e 22 desta Lei.

Inciso II - Não prejudicar a conservação da vegetação nativa da área:

A área a ser manejada corresponde a 20,3501 hectares, com 95,3360 % de frequência/abundância de candeias exploráveis.

As coberturas de vegetação nativa remanescente não candeia serão preservadas, contribuindo para o desenvolvimento de indivíduos Florestais jovens das demais espécies bem como para a candeia.

Inciso III - Assegurar a manutenção da diversidade das demais espécies:

Nota-se, que não há riscos substanciais, às demais formas de vegetação nativa na área de exploração, fase a incidência dominante da candeia, sendo assegurado a manutenção da diversidade das demais espécies.

O Plano de Manejo não apresenta modificação da diversidade das demais espécies ocorrentes nas áreas requeridas, visto que todas as práticas das operações de exploração visam à manutenção de todos os exemplares de espécies "não candeias", entre estas práticas estão: o direcionamento da queda das árvores para que não afete outras espécies existentes no local; preservação de outras espécies arbóreas ou arbustivas ocorrentes; escoamento do material lenhoso realizado por muares pelas trilhas definidas até o pátio de estocagem, sem o corte de outras espécies para abertura de acessos; durante a exploração a vegetação rasteira e o sub-bosque serão mantidos, assim como os resíduos da colheita como galhos e folhas, contribuindo para amenizar o impacto da chuva e protegendo contra possíveis processos erosivos.

A cobertura da vegetação nativa remanescente não candeia será preservada, contribuindo para o desenvolvimento de indivíduos Florestais jovens das demais espécies bem como para a candeia.

Nota-se, que não há riscos substanciais, às demais formas de vegetação nativa na área de exploração, fase a incidência dominante da candeia, sendo assegurado a manutenção da diversidade das demais espécies.

O Plano de Manejo não apresenta modificação da diversidade das demais espécies ocorrentes nas áreas requerida, visto que todas as práticas das operações de exploração visam à manutenção de todos os exemplares de espécies "não candeias", entre estas práticas estão: o direcionamento da queda das árvores para que não afete outras espécies existentes no local; preservação de outras espécies arbóreas ou arbustivas ocorrentes; escoamento do material lenhoso realizado por muares pelas trilhas definidas até o pátio de estocagem, sem o corte de outras espécies para abertura de acessos; durante a exploração a vegetação rasteira e o sub-bosque serão mantidos, assim como os resíduos da colheita como galhos e folhas, contribuindo para amenizar o impacto da chuva e protegendo contra possíveis processos erosivos.

Devido ao tamanho da área a ser manejada, foram alocados vários pátios de estocagem. O pátio de estocagem número 1 (conforme identificado na planta) foi alocado na divisa da propriedade conforme o acesso e viabilidade de estrada, sendo o mesmo destinado para o carregamento, com coordenadas: Pátio 01 - UTM E(m): 528046 e N(m): 7568238.

Foi apresentado no plano de manejo para os fragmentos de Candeia, os parâmetros dendrométricos, correlacionados as áreas de manejo, os das demais espécies não foram apresentados, pois não serão objeto de exploração.

Foi apresentada a listagem de espécies florestais, não candeia, inseridas dentro dos fragmentos de manejo. Para a seleção dos indivíduos e planejamento operacional dos fragmentos foi utilizado o sistema de manutenção de árvores matrizes ou porta sementes.

O sistema silvicultural adotado será o Sistema de Porta Sementes, com Regeneração Natural, sendo mantidos os indivíduos porta sementes, os quais foram devidamente demarcados em campo, cujo objetivo é identificar estes indivíduos para ser evitado o corte.

Para a exploração estão previstas a fase pré-exploratória que consiste no levantamento de dados e informações e no planejamento, implantação e consolidação das infraestruturas de manejo. A fase exploratória que engloba todas as operações para colheita da candeia, corte, traçamento, trilhas de arraste, arraste, carregamento e transporte de madeira (lenha). A fase pós-exploratória consiste no monitoramento da regeneração natural dos candeais manejados e se necessário na aplicação de tratos silviculturais que estimulem ou promovam a regeneração das candeias jovens.

Serão passíveis de corte os indivíduos com bifurcações, com diâmetros acima de 5 cm. O número de árvores a ser retirado da área, deve ser o número total de árvores prescrito no plano de manejo.

O traçamento do fuste será após sua medição, a cada um metro em altura para melhor transporte, assim como dos galhos da copa com diâmetro aproveitável para a indústria de óleo.

O baldeio e arraste se dará através de muares, em trilhas definidas no plano de manejo até os pátios de estocagem.

O transporte da madeira do pátio de estocagem localizado na propriedade deverá ser realizado até a fonte consumidora.

Em vistoria foi observado que a área requerida para o manejo florestal sustentável da espécie *Eremanthus erythropappus* se mostrara homogênea, limítrofes as áreas em cobertura florestal nativa e áreas de pastagem.

Foi observado em vistoria a frequência das árvores de candeia e sua dominância em relação às demais espécies florestais.

Em relação ao estágio sucessional de regeneração natural e observando as regras constantes nas legislações ambientais vigentes, a área requerida para o manejo da candeia, mostrou-se em estágio médio de regeneração, condizente com a classificação do responsável técnico.

Há de se destacar, que áreas em formação de candeia possuem diferenças de região para região, quanto ao porte, diâmetro e desenvolvimento.

Via de regra, áreas de candeia dificilmente possuem similaridade uma para com as outras. Não possuem padrões homogêneos de desenvolvimento e estrutura.

Outro ponto de relevância em relação à exploração econômica com propósito comercial, para a espécie florestal *Eremanthus erythropappus*, é que as empresas buscam áreas com rendimento lenhoso, tendo em vista que a extração do óleo Alfa Bisabolol se concentra em indivíduos arbóreos com idade, altura, diâmetro com capacidade de extração deste óleo.

A disposição da parcela se mostra satisfatória e representativa frente às áreas requeridas para exploração. Foi apresentado no plano de manejo Cronograma de Execução das Operações de Exploração.

O ciclo de corte adotado será de 12 anos, indicado para a tipologia florestal mais abundante na região de Baependi e compatível com o tempo de restabelecimento dos indivíduos de candeia no fragmento a ser explorado.

Após 12 anos decorrentes da primeira exploração será necessário realizar uma nova mensuração da área e elaboração de um novo plano de manejo da candeia.

Na planta topográfica foram demarcados os fragmentos a serem explorados, as parcelas permanentes de controle, os pátios de estocagem/depósito, as trilhas de arraste do material lenhoso a ser explorado, as áreas destinadas à Reserva Legal e as áreas de preservação permanente.

No formato digital (Excel) foi apresentada Planilha de Campo, contendo os dados obtidos de H (Altura), as medidas do CAP (Circunferência à altura do peito) e DAP (Diâmetro à altura do peito) necessários para aferição das estimativas de volume, conforme a equação de volume proposta.

As características da área de floresta nativa da propriedade a certifica como vegetação secundária, em estágio médio de regeneração, apresentando árvores de vários tamanhos com uma diversidade diversificada, mas com dominância da candeia.

Observa-se que os indivíduos de *Eremanthus erythropappus*, encontrados nos fragmentos de floresta são maiores quando comparados com os que ocorrem em áreas abertas de campo. No entanto, à medida que o processo sucessional da floresta avança, ou seja, à medida que a floresta se torna mais estruturada e madura, o número de indivíduos da espécie diminui.

Foi verificado em vistoria que o manejo sustentável como forma de viabilidade econômica para o desenvolvimento da propriedade.

A propriedade encontra-se localizada dentro da ZUM - Zona de Uso Moderado. Nesta esteira segundo O Plano de manejo da Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira a ZUM possui seu conceito e diretrizes discriminadas:

"Definição/Conceito: Esta zona corresponde às áreas de mananciais de abastecimento público, bem como áreas naturais ou consolidadas nas quais é admitido a ocupação e o uso dos recursos naturais respeitando a legislação aplicável. Objetivo Geral: garantir o abastecimento público de água em quantidade e qualidade e a manutenção de um ambiente natural que possibilite a integração da unidade de conservação à dinâmica social e econômica. Critérios de zoneamento: A ZUM abrange as áreas de mananciais de abastecimento público previamente identificadas; encostas com predominância de declividade acima de 45° e contínuos de vegetação nativa independente do estágio sucessional; bem como áreas com ocupação consolidada".

"Diretrizes: Manter o estado de conservação o mais próximo possível do natural e com maior diversidade possível; Conservar os recursos hídricos em quantidade e qualidade suficientes para a manutenção da biodiversidade e demais processos ecológicos; Manter a vegetação nativa o mais próximo possível do seu estado natural garantindo a conectividade e biodiversidade; Ordenar ocupações dessas áreas, priorizando instalação de sistemas de tratamento de efluentes e resíduos sólidos; Manter matas ciliares e áreas de recarga conservadas e promover/fomentar a restauração; Fomentar atividades produtivas menos impactantes, priorizando técnicas alternativas de produção agrossilvipastoril; Eliminar gradativamente o uso de agrotóxico; Considerar a ZUM prioridade para implantação de projetos de PSA, compensação de RL, restauração florestal e compensação ambiental; Fomentar criação de UCs de proteção integral e RPPNs e Estimular o ordenamento de atividades turísticas";

Segundo o próprio Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira, a candeia *Eremanthus* sp. possibilita diferentes usos, sendo os principais vinculados a mourões de cerca e extração de óleo denominado alfabisabolol, de propriedades medicinais.

Especificamente no que se pretende na exploração da espécie candeia no imóvel Furnas é a extração de óleo alfabisabolol da madeira, importante para a fabricação de medicamentos e cosméticos;

Não se observa que a exploração florestal sob o regime de plano de manejo para a espécie florestal candeia *Eremanthus erythropappus*, no imóvel Fazenda Trapiá, situado no município de Baependi- MG, localizada dentro da ZUM como restrição, haja visto que sua exploração (desde que seguidas as técnicas silviculturais de exploração proposta e previstas em lei) mantém a vegetação nativa o mais próximo possível do seu estado natural garantindo a conectividade e biodiversidade, não realiza movimentação de solo, não descaracteriza à vegetação da(s)s área(s) explorada(s) uma vez que a exploração incide sob 50% da vegetação florestal.

Assim o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira dentro da ZUM, trata de forma genérica explorações ambientais e uso dos recursos naturais, não sendo observado restrições específicas para a exploração da candeia *Eremanthus erythropappus*, uma vez que está diretamente correlacionada ao fomento de atividades produtivas e alternativas de produção agrossilvipastoril.

Em que pese haver considerações por outros entes ambientais em suas diretrizes dentre da APASM em que a Zona de Uso Moderado – ZUM da APA da Serra da Mantiqueira é composta por *"mananciais de abastecimento público, de forma que maiores restrições para intervenção nas matas nativas e nas áreas*

de preservação permanente para não afetar abastecimento público e que só serão permitidas novas atividades em áreas consolidadas, pois a atividade somente será admitida se adotadas todas as medidas previstas na legislação e nas normas técnicas", destarte observar a forma genérica abordada, pois não foram apresentados estudos e ou informações que exploração florestal sob o regime de plano de manejo da espécie florestal candeia tenha afetado mananciais hídricos que tenham comprometido o abastecimento público, pois como já descrito trata-se e de uma exploração com aplicação de técnicas silviculturais com remoção de 50% da vegetação, mantendo o estado natural da vegetação, sem movimentação e ou alteração das características naturais do solo e ou outras atividades que comprometessem o ambiente natural da(s) área(s) e área(s) circuvizinha(s).

Em relação a forma genérica abordada de que "só serão permitidas novas atividades em áreas consolidadas", como descrito no Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira - Pág. 68 e Pág. 69, cabe destacar que a espécie florestal candeia possui característica quanto à sua "adaptação aos ambientes hostis (surge naturalmente em solos arenosos ou pedregosos), apresentando rápido crescimento e baixa exigência de qualidade de solo", "fator interessante da candeia em relação à silvicultura da espécie é a capacidade de adaptação em locais de difícil implantação de culturas agrícolas ou florestais. Portanto, uma das razões que justificam o seu manejo é que ela pode se constituir em uma fonte de renda para os proprietários rurais, agricultores familiares, que possuem terra onde sua ocorrência é natural, principalmente nos casos em que a qualidade do solo não é adequada para a agricultura e a pecuária".

Outrossim deve-se observar a contextualização genérica da Definição/Conceito e Diretrizes da ZUM - Zona de Uso Moderado não a implicabilidade de forma específica, uma vez que não há estudos da urgência de forma natural da espécie florestal candeia em áreas antropizadas.

4.3.1 Características físicas:

- Topografia: O relevo do município de Aiuruoca está caracterizado pelo relevo ondulado, forte ondulado e montanhoso
- Solo: Podzólico vermelho-amarelo distrófico (PVd1) é o tipo de solos predominante na região da propriedade onde recobre parte da região norte e centro-oeste do município. São solos identificados em relevo ondulado ou montanhoso.
- Hidrografia: O imóvel Furnas, possui drenagem para os Ribeirões das Furnas, afluente do Rio Baependi, pertencentes à Bacia hidrográfica do Rio Grande, UPGRH: GD4 – Sub Bacia do Rio Verde.

4.3.2 Características biológicas:

Vegetação: Inserida dentro do bioma Mata Atlântica, as Fitofisionomias que ocorrem na propriedade Furnas, são observadas como Floresta Estacional Semidecidual Montana.

Fauna: Estudos dos grupos de animais ocorrentes na região são ainda incipientes, sendo os poucos levantamentos restritos realizados no interior de unidades de conservação como o Parque Nacional do Itatiaia (Barreto et al., 2013; Villarinhas et al., 2009; Santos et al., 2014) que abrange os municípios de Itatiaia e Resende no estado do Rio de Janeiro e estudos ao sul de Minas Gerais nos municípios de Aiuruoca, Liberdade e Itamonte. Em levantamentos realizados em áreas mais próximas ao Parque Nacional do Itatiaia, foram observados alguns indivíduos de onça-parda (*Puma concolor*), a jaguatirica (*Leopardus pardalismitis*) e canídeos como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*). São também observados o caxinguelê ou esquilo brasileiro (*Guerlinguetus ingrami*), (Villarinhas et al., 2009). Várias espécies de primatas ocorrem nas matas regionais como os macacos-prego (*Sapajus nigritus*) e de sauá (*Callicebus nigrifrons*). Porém, mesmo ocorrendo relatos em estudos de levantamento de fauna na região, não foi constatada a movimentação ou a incidência de felinos como a onça parda, canídeos como o lobo-guará e primatas na área de manejo. A ordem dos quirópteros com 36 espécies de morcegos é a mais representativa, seguida por roedores com 23 espécies, marsupiais e carnívoros com quinze e quatorze espécies, respectivamente. Dentre os pequenos mamíferos, as principais espécie foram o rato *Delomys dorsalis* seguido por *Akodon* sp., *Necromys lasiurus* e gambá (*Didelphis aurita*). O levantamento realizado na região do Parque Nacional de Itatiaia por Barreto et al. (2013) registrou a ocorrência de 319 espécies de aves que pertencem a 21 ordens e 54 famílias. A ordem dos Passeriformes foi a mais representativa com 195 espécies, seguida por Apodiformes (beija-flores e andorinhões com 18 spp.), Piciformes (pica-paus, tucanos e aracaris, 19 spp.), Psittaciformes (papagaios, periquitos e maritacas, 14

spp.) e Accipitriformes (14 spp. de gaviões). Dentre as famílias, destacam-se Tyrannidae (35 spp. Entre guaracavas, piolinhos, bem-te-vis, marias-pretas), Thraupidae (sangaços, saís, saíras e tiês, 27 spp.), Trochilidae (beija-flores), Furnariidae (limpa-folhas, joões-de-barro) e Rhynchocyclidae (papa-moscas, bicos-chatos) com 16 spp. cada, seguidos de Psittacidae (papagaios, periquitos e maritacas, 14 spp.) e Accipitridae (gaviões, 14 spp.). Já na unidade de manejo florestal não foi visualizado nenhuma espécie que consta na lista de animais em extinção. O local onde está inserida a propriedade objeto deste processo e em suas redondezas apresentam áreas antropizadas, o que torna os impactos decorrentes do manejo florestal sustentável de baixa intensidade sobre a fauna local. Segundo estudos apresentados, a fauna silvestre restrita as unidades de conservação localizadas na região, não sendo apresentado campanhas de levantamento para a fauna silvestre local.

4.4 Alternativa técnica e locacional:

Não se aplica.

5. Análise técnica

Não foram identificados no ato da vistoria, danos relevantes ao meio ambiente local para a intervenção ambiental requerida.

Trata-se de uma intervenção ambiental passível de autorização conforme dispõe o Decreto n.º 47.749 de 11 de novembro de 2019.

O Art. 28 da Lei 11.428/06 regulamentado pelo Decreto Federal n.º 6.660/2008, através do Capítulo XI, Artigo 35, § 2º estabelece as normas para supressão e o manejo de espécies arbóreas pioneiras nativas em fragmentos florestais em estágio médio de regeneração, em que sua presença for superior a 60% (sessenta por cento) em relação às demais espécies.

A Portaria MMA nº 51/2009, define a espécie florestal Candeia como pioneira nativa, para efeito do disposto no Art. 28 da Lei nº 11.428/06, e Art. 35, § 2º, do Decreto Federal 6.660/2008.

Foram recolhidas as taxas estaduais referente a Intervenção Ambiental para o Manejo Sustentável.

O Plano de Manejo atendeu ao Termo de Referência Para Elaboração e Execução de Projetos de Plano de Manejo Florestal Sustentável da Candeia e ao Art.28 da Lei 11.428/06.

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

Os impactos ambientais decorrentes da intervenção ambiental requerida, estão relacionados a erosão do solo, resíduos sólidos e impactos sobre a fauna e flora.

Medidas Mitigadoras:

- Delimitação dos limites da área sob manejo, as áreas de preservação permanente e de reserva legal;
- Epífitas que porventura existam nos indivíduos abatidos devem ser quantificados e, necessariamente, transplantados em áreas próximas e o mais similar possível à área sob manejo;
- Espécimes que apresentarem ninhos no momento do corte deverão ser preservados devendo explorar outro indivíduo em substituição, sendo que animais da fauna visualizados devem ser direcionados à área de escape (área de vegetação com conectividade próxima a intervenção);
- A área de manejo deverá ser adotada medidas de isolamento necessária, devendo esta permanecer protegida;
- Instalação próxima ao manejo se aprovado placa de identificação, que deve permanecer durante toda a vigência do projeto. Caso o pátio de estocagem do produto não esteja próximo a área sob manejo, deverá também ser instalada uma placa no pátio indicando origem do produto depositado, que deverá permanecer enquanto tiver produto estocado no local. Dimensões da placa: mínimo 1m x 1m. Informações: Nome da propriedade. Nome do proprietário/explorador. Nome/CREA do responsável técnico. Processo Manejo Florestal Sustentável: Número do processo e do documento autorizativo. Nome do órgão ambiental: INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS;
- Ações executadas ou medidas adotadas na área sob manejo deverão ser por meio de equipe treinada, pois desconformidade com os parâmetros técnicos definidos pelo órgão ambiental, ou sem observar projeto técnico específico elaborado pelo profissional ou, ainda, em desconformidade com a legislação ambiental vigente sujeitará o responsável as sanções legalmente previstas;

- O requerente deverá tramitar o POA no SINAFLOR visando obtenção do DOF para transporte do produto. É necessário a regularidade de registro/cadastro junto ao IEF <http://www.ief.mg.gov.br/servico-de-cadastro-e-registro>;
- Explorar somente os indivíduos florestais propostos no Plano de Manejo;
- Utilização se aprovado as rotas de escoamento e transporte da madeira definidas na planta topográfica e propostas no Plano de Manejo;
- Manter as parcelas permanentes delimitadas e bem definidas a fim de se evitar a exploração destas áreas, deixando-as visíveis para aferições posteriores;
- O produto florestal a ser explorado se aprovado deverá ser depositado/estocado na área definida na planta topográfica;
- Não realizar qualquer tipo de exploração nas áreas de preservação permanente;
- Não cortar, suprimir ou danificar demais formas de vegetação nativa existente durante a exploração florestal;
- Definir e marcar previamente as árvores matrizes sendo aquelas que apresentam bom estado fitossanitário, fuste elevado com boa capacidade de dispersão de sementes;
- Não cortar, suprimir ou danificar as árvores matrizes demarcadas nas áreas destinadas à exploração florestal sob o regime de plano de manejo para a espécie Candeia - *Eremanthus erythropappus*.
- Utilizar equipamentos de corte adequados com as manutenções em dia de forma e evitar vazamentos de óleos, graxas e combustíveis durante a colheita floresta;
- Adotar ações que não ofereça risco a vida ou a integridade física das pessoas;
- Intervir somente nas áreas autorizadas;
- Retirar das áreas de manejo todo resíduo sólido ou líquido levado para a atividade.

6. Controle processual

Relatório

Foi requerida por **Tales José de Arantes**, inscrito no CPF sob o nº 992.273.126-68 a execução de projeto de manejo sustentável de vegetação nativa, para exploração seletiva da espécie *Eremanthus erythropappus*, conhecida popularmente por “Candeia”, em uma área de 20,3501 ha, junto à propriedade denominada “Furnas”, localizada no Município de Aiuruoca/MG, registrada junto ao CRI sob o nº 14.253.

Verificou-se a quitação das taxas referentes à análise e vistoria (91307843) e da taxa florestal (91307844). A propriedade foi inscrita no SICAR, verificando-se que as informações prestadas no CAR, correspondem com as constatações feitas durante a vistoria técnica realizada no imóvel e que a localização e composição da Reserva Legal estão de acordo com a legislação vigente para fins de deferimento da intervenção requerida.

Foi apresentado Termo de Responsabilidade de Manutenção de Florestas em Regime de Plano de Manejo Florestal (90290598).

Foi apresentada anuência da coproprietária do imóvel (91307850).

Empreendimento não passível de licenciamento ambiental.

É o relatório.

Análise

Trata-se de pedido de Manejo Florestal para exploração seletiva de Candeia nativa (*Eremanthus erythropappus*), o qual está previsto na Lei nº 11.428/06 e seu Decreto regulamentador, o Decreto nº 6.660/2008.

A Lei 11.428/06, em seu art. 28, permite o corte, a supressão e o manejo de espécies arbóreas pioneiras

nativas em fragmentos florestais em estágio médio de regeneração, em que sua presença for superior a 60% (sessenta por cento) em relação às demais espécies, senão vejamos:

“Art. 28. O corte, a supressão e o manejo de espécies arbóreas pioneiras nativas em fragmentos florestais em estágio médio de regeneração, em que sua presença for superior a 60% (sessenta por cento) em relação às demais espécies, poderão ser autorizados pelo órgão estadual competente, observado o disposto na Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965.”

A predominância da Candeia, dentro dos parâmetros legais previstos, foi caracterizada junto ao Plano de Manejo apresentado e atestada pelo Analista Ambiental vistoriante no Parecer Técnico, com predominância superior a 60% da candeia em relação as outras espécies, sendo caracterizada por Floresta Estacional Semi-Decidual Montana em estágio médio de regeneração.

Os parâmetros fitossociológicos na análise estrutural dos fragmentos florestal apresentou: Abundância (Densidade relativa por hectare) de 95,3360 % para a candeia e 4,6640 % para as outras espécies.

Por sua vez, o Decreto nº 6.660/2008, que regulamenta a Lei 11.428/06, traz instruções, vejamos:

Art. 35. Nos fragmentos florestais da Mata Atlântica em estágio médio de regeneração, o corte, a supressão e o manejo de espécies arbóreas pioneiras nativas, de que trata o art. 28 da Lei no 11.428, de 2006, com presença superior a sessenta por cento em relação às demais espécies do fragmento florestal, dependem de autorização do órgão estadual competente.

§1º. O cálculo do percentual previsto no caput deverá levar em consideração somente os indivíduos com Diâmetro na Altura do Peito - DAP acima de cinco centímetros.

§2º. O Ministério do Meio Ambiente definirá, mediante portaria, as espécies arbóreas pioneiras passíveis de corte, supressão e manejo em fragmentos florestais em estágio médio de regeneração da Mata Atlântica.

No parecer Técnico encontramos a afirmação que a vegetação da área de manejo da Candeia apresenta-se em estágio médio de regeneração natural.

No tocante ao §1º do art. 35, temos que no Parecer Técnico o Analista Ambiental vistoriante afirma que todas as espécies a serem exploradas foram auferidas com DAP acima de 5 (cinco) centímetros.

Quanto ao §2º do art. 35 supra, a Portaria MMA nº 51/09, em seu art. 1º, define a Candeia como espécie arbórea pioneira nativa, para efeito do disposto no art. 28 da Lei 11.428/2006 e do art. 35, §2º do Decreto no 6.660/2008.

Neste diapasão, a publicação “Manejo Sustentável da Candeia”, dos autores José Roberto S. Scolforo; Antônio Donizette de Oliveira; e Antônio Cláudio David, coletânea do ano de 2012, Editora UFLA, classifica a espécie *Eremanthus erythropappus* (Candeia), como sendo espécie pioneira.

O art. 36, inciso II, do Decreto 6.660/08, estabelece que para haver o corte, a supressão e o manejo de espécies arbóreas pioneiras, é condição necessária que o volume e a intensidade do corte não descaracterizem o estágio médio de regeneração do fragmento. O Parecer Técnico aprovou o Plano de Manejo e discriminou as medidas de sustentabilidade da exploração requerida.

Do ponto de vista procedural de formalização processual, tanto a Lei 11.428/06 quanto o Decreto 6.660/08 estabelecem que o manejo de espécies pioneiras em vegetação nativa em estágio médio de regeneração depende de aprovação do órgão estadual competente. Para atender a este comando legal, temos que o Decreto Estadual nº 47.749/2019, a qual dispõe sobre os processos de autorização para intervenção ambiental no âmbito do Estado de Minas Gerais, em seu art. 3º, inciso IV, elenca como

intervenção ambiental o “manejo sustentável”.

Lado outro, o Decreto Estadual nº 47.892/2020, que dispõe sobre a reestruturação do IEF, em seu art. 42, II, preceituam que a competência para as análises dos processos de intervenção ambiental de empreendimentos não passíveis de licenciamento ambiental e passíveis de licenciamento ambiental simplificado, é das Unidades Regionais de Florestas e Biodiversidade – URFBio do IEF, e o seu Parágrafo Único confere competência autorizativa ao Supervisor Regional, conforme dispositivos transcritos a seguir:

Art. 38 – As Unidades Regionais de Florestas e Biodiversidade – URFBio têm como competência coordenar e executar as atividades relativas à política florestal e de biodiversidade do Estado, à preservação da flora e da fauna silvestre e ao uso sustentável dos recursos naturais renováveis, respeitadas as diretrizes emanadas pelas diretorias do IEF, no âmbito da respectiva área de abrangência, com atribuições de::

I – ...

II – coordenar e analisar os requerimentos de autorização para queima controlada e para intervenção ambiental dos empreendimentos não passíveis de licenciamento ambiental e dos passíveis de licenciamento ambiental simplificado, de atividades relacionadas ao cadastro de plantio, à declaração de colheita, ao transporte e ao consumo de florestas de produção...

Art. 38...

...

Parágrafo único – Compete ao Supervisor Regional do IEF, na sua área de abrangência:

I – decidir sobre os requerimentos de autorização para intervenção ambiental vinculados a empreendimentos e atividades não passíveis de licenciamento ambiental ou passíveis de licenciamento ambiental simplificado, ressalvadas as competências do Copam, ou localizados em unidades de conservação de proteção integral instituídas pelo Estado e em RPPN reconhecidas pelo IEF;

...

Por sua vez, a Lei 20.922/13, em seu art. 2º, inciso VII, entende que o manejo sustentável é a “administração da vegetação natural para a obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras ou não, de múltiplos produtos e subprodutos da flora, bem como a utilização de outros bens e serviços”, não se tratando, em seu conceito, portanto, de supressão de vegetação nativa, mas sim um mecanismo de exploração sustentável.

Assim, integrando e combinando as normas supracitadas, temos que o manejo pretendido possui respaldo procedural e autorizativo no Decreto Estadual 47.749/2019 c/c o Decreto 47.892/2020 e previsão legal na Lei 11.428/06 e Decreto 6.660/08.

Outrossim, o Plano de Manejo atendeu ao Termo de Referência Para Elaboração e Execução de Projetos de Plano de Manejo Florestal Sustentável da Candeia e ao Art.28 da Lei 11.428/06.

O Parecer Técnico é favorável à exploração e ao Plano de Manejo Sustentável para Exploração de Candeia em 3 fragmentos, perfazendo área de 20,3501 ha, com predominância da espécie pioneira Candeia, classificado em estágio médio de regeneração natural, atendendo ao previsto no art. 28 da Lei 11.428/06 c/c art. 35 do Decreto 6.660/08.

Conclusão

Em face ao acima exposto, verifico que o pedido é juridicamente possível, não encontrando óbice à sua autorização.

Dispensado o recolhimento da Reposição Florestal, de conformidade com o art. 78, §5º, V, "a", da Lei 20.922/13.

A competência para a decisão é do Supervisor Regional do IEF, conforme Decreto Estadual 47.892/20.

As medidas mitigadoras e condicionantes aprovadas no Parecer Técnico deverão constar no DAIA.

Conforme Decreto Estadual 47.749/2019, art. 7º, o prazo de validade do DAIA deverá ser de três anos, podendo ser prorrogado sucessivamente, por igual período, até o limite do cronograma de execução aprovado no plano de manejo, nos termos do art. 7º, parágrafo 1º do Decreto Estadual 47.749/2019.

7. Conclusão

Após análise técnica e controle processual das informações apresentadas e considerando a legislação vigente, sugiro **DEFERIMENTO** à Intervenção Ambiental requerida objetivando a realização da exploração florestal sob o regime de Manejo da espécie florestal Candeia – *Eremanthus erythropappus* no imóvel denominado Furnas para uma área de 20,3501 ha em 03 (três) fragmentos, sendo 1,8600 ha, 15,8345 ha e 2,6556 ha respectivamente, cuja volumetria total passível de exploração calculado pela responsável técnica nos estudos apresentados de 568,43 m³.

8. Medidas compensatórias

Não se aplica.

8.1 Relatório de Cumprimento de Condicionantes:

Não se aplica.

9. Reposição Florestal

Não se aplica.

10. Condicionantes

Em até 60 dias após a finalização da exploração, independente de escoamento do produto, deverá ser encaminhado ao órgão ambiental relatório de execução física sob responsabilidade do responsável técnico do Plano de Manejo.

Condicionantes da Autorização para Intervenção Ambiental

Item	Descrição da Condicionante	Prazo*
1	Indicação se a exploração foi compatível com a proposta apresentada no projeto, cumprimento das medidas estabelecidas, tais como permanência das portasementes, transplante de epífitas, respeito ao limite de exploração na área autorizada conforme área basal passível, instalação de placas de identificação, isolamento do local sob manejo quando for o caso, entre outros.	60 dias após a finalização da exploração, independente de escoamento do produto.

2	Ações realizadas acerca da proteção da fauna silvestre durante as atividades de exploração e eventuais ocorrências.	60 dias após a finalização da exploração, independente de escoamento do produto.
3	Dados relativos à volumetria explorada conforme quantitativo autorizado, informando acerca de eventual disposição de lenha na área objeto do manejo, assim como cronograma de escoamento deste material para o pátio de estocagem e destinação final do pátio para o consumidor, se ainda não tiver ocorrido.	60 dias após a finalização da exploração, independente de escoamento do produto.
4	Informações gerais acerca de eventuais ocorrências relevantes no decorrer da atividade.	60 dias após a finalização da exploração, independente de escoamento do produto.
5	Registro fotográfico representativo da área manejada.	60 dias após a finalização da exploração, independente de escoamento do produto.
6	Registrar no Cartório de Registro de Imóveis o Termo de Responsabilidade de manutenção de florestas em regime de Plano de Manejo Florestal e juntar ao processo de intervenção ambiental.	90 dias após a emissão da autorização

INSTÂNCIA DECISÓRIA

COPAM / URC SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: Cid Furtado Pereira

MASP: 1.159.074-2

RESPONSÁVEL PELO CONTROLE PROCESSUAL

Nome: Rodrigo Mesquita Costa

MASP: 1.221.221-3



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Mesquita Costa, Servidor (a) PÚBLICO (a)**, em 19/07/2024, às 14:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cid Furtado Pereira, Servidor**, em 02/08/2024, às 11:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](#), informando o código verificador **92808486** e o código CRC **6A864F7B**.

Referência: Processo nº 2100.01.0020377/2024-08

SEI nº 92808486